

A Moça Vestida de Branco

Contam os caminhoneiros mais experientes que a Moça Vestida de Branco existe e cumpre uma trágica sina: há muito tempo ela foi uma noiva que se dirigia feliz para a igreja onde se casaria. No caminho, teria sido atropelada e morta por um automóvel em uma noite quente de sexta-feira.



1- Uma noiva pedindo carona

Desde então, como que tentando terminar sua interrompida viagem, ela surge pedindo carona.



2- Cuidado, caminhoneiro!

A viagem é longa e parece que não vai acabar jamais. Agarrado ao volante do seu abarrotado caminhão, segue um motorista sonolento, tentando garantir seu sustento. Mas eis que entre as cidades de Areias e São José do Barreiro, na antiga estrada Rio-São Paulo, um acontecimento inesquecível: em uma subida íngreme, surge uma moça vestida de noiva pedindo carona. A freada é instintiva.



3- Tem gente que pára!

Num instante a moça já está acomodada na boléia, bem ao lado do motorista, que como hipnotizado pela beleza da noiva nem percebe que ela quase não fala.



4- Daí vem o susto:

O homem percebe então que algo estranho está acontecendo ao seu lado. A moça vai-se tornando cada vez mais branca, translúcida quase transparente. Apavorado o motorista assiste à transformação: a etérea figura dissipa-se dentro da cabine em branca nuvem. Foi um sonho ou simples alucinação motivada, pelo cansaço?

5- Mas não se preocupe:

Segundo a lenda, ela não mata, não machuca, não judia. Apenas cumpre sozinha, distante e triste, a sina de terminar sua viagem que parece jamais ter fim.



Você sabia que

... essa é uma lenda recente, que parece ter tido origem em meados do século 20? Prova disso são os aspectos modernos, como o atropelamento por um automóvel, demonstrando que a imaginação popular, apesar do desenvolvimento tecnológico, continua a criar seus mitos e histórias fantásticas.

... é muito comum nas estradas do Brasil a presença de mulheres pedindo carona à beira da estrada? Em muitos casos, são prostitutas ganhando a vida. Outros, são iscas utilizadas por ladrões que, não raro, matam os motoristas, roubando-lhes o caminhão e a carga.



ROMISO ROSA